

Introdução

A replantação de extensas áreas de vinha teve como consequência a intensificação da produção de material vitícola proveniente dos viveiros, bem como o aumento da circulação desse material dentro do país e entre diferentes países. Simultaneamente, começou-se a assistir na década de 90 a um declínio das videiras jovens, logo após a sua plantação ou nos anos que se lhe seguem (8-10 anos).

Os efeitos da doença são devastadores conduzindo à morte da videira, à necessidade se realizar um elevado número de retanchas ou mesmo ao arranque e replantação de parcelas de vinha na sua totalidade.

Biologia

De entre os fungos mais frequentemente associados ao “declínio das videiras jovens”, encontram-se os:

- do género *Cylindrocarpon* e *Campylo-carpon*, causadores do **pé negro da videira**;
- do género *Phaemoniella* (Pa.) *chlamydospora* e *Phaeoacremonium*, responsáveis pela **doença de Petri**.

Os fungos do pé negro da videira são habitantes do solo, onde sobrevivem durante longos períodos de tempo, nos detritos vegetais ou nos órgãos atacados das plantas.

Os fungos associados à doença de Petri podem também residir no solo e penetrar pelas raízes da videira.

Para além das infecções radiculares, estes últimos podem ainda colonizar feridas, a partir de inoculo aéreo.

As infecções são mais severas quando as plantas se encontram em situação de stress hídrico.



Foto nº 1 (F. Almeida)

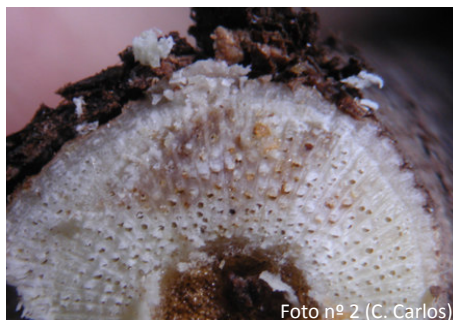


Foto nº 2 (C. Carlos)

Foto nº 1 e 2 - Pontuações castanhas (claras e/ou escuras) dispersas ou a formar um círculo em redor da medula (anel), com exsudação de goma.



Foto nº 3 (C. Carlos)



Foto nº 4 (C. Carlos)

Foto nº 3 e nº 4—Corte transversal da videira mostrando pontuações e necroses.



Foto nº 5 (C. Carlos)



Foto nº 6 (C. Carlos)

Foto nº 5 e nº 6 - Corte longitudinal da videira, as pontuações castanhas aparecem como estrias.



Foto nº 7 (J. Garrido in Chicau, G.) - Videira muito afectada, com sintomas característicos a nível foliar

Sintomatologia

Os sintomas e a expressão da doença estão fortemente relacionados com as condições ambientais assim como pelas práticas culturais.

Os sintomas provocados pela doença do pé-negro ou pela doença de Petri são macro visualmente idênticos, por isso descreve-se em seguida a sintomatologia das duas doenças, em conjunto.

- Há um atraso no desenvolvimento vegetativo das videiras, que têm menor vigor, entre-nós curtos, atempamento irregular das varas e folhas com cloroses e necroses idênticas às causadas pela esca, dessecamento, declínio e morte da planta.
- Escurecimento e apodrecimento das raízes e em menor número
- Calo de enxertia mal soldado (enxertos prontos) e pouco desenvolvido
- Escurecimento do colo da planta
- No lenho, em corte transversal, são visíveis pontuações castanhas (claras e/ou escuras) dispersas ou a formar um círculo em redor da medula (anel), com exsudação de goma. Também se podem observar necroses castanhas, duras, em posição central. Em corte longitudinal, as pontuações castanhas aparecem como estrias.

Meios de Luta

Não existem medidas de controle eficazes para ajudar os viveiristas e os viticultores a prevenir o declínio de vinhas jovens.

É necessário desenvolver um programa de protecção integrada visando a sanidade dos campos de pés-mães, viveiros e vinhas e correcção de situações de stress decorrentes de práticas agrícolas desadequadas.

Durante décadas, os programas de selecção clonal foram orientados no sentido de obter plantas isentas de vírus, e outros organismos nocivos, mas até à data os fungos associados ao declínio de vinhas jovens têm sido excluídos de tais programas. Assim, é provável que estes fungos estejam a ser difundidos por material certificado.

Meios de Luta Cultural

- Os viticultores devem evitar os já mencionados “factores de stress” para as plantas, como por exemplo, compactação do solo e má drenagem.
- Exigir que as videiras atinjam grandes produções muito cedo, sem que o seu sistema radicular esteja bem desenvolvido, é também um factor limitativo.
- O material de propagação vegetativa utilizado na instalação de vinhas novas deve apresentar-se são. As plantas devem ser observados cuidadosamente pelo viticultor, de forma a serem detectados os sintomas já referidos.

Por amostragem deve ser feito um corte transversal na zona do porta enxerto e proceder à pesquisa de pontuações ou necroses na região cortical do lenho.

Todo o material com sintomas evidentes deve ser rejeitado.

- Nas vinhas já instaladas com sintomas de declínio, deve arrancar-se e queimar todas as cepas que se encontrem mortas ou bastante afectadas, tendo o cuidado de remover todo o Sistema radicular, pois o fungo sobrevive durante vários anos nas raízes mortas dos seus hospedeiros.

- As operações culturais como podas e outras devem ser efectuadas em último lugar nas zonas contaminadas e os utensílios utilizados devem ser desinfectados com lixívia. No combate às infestantes deve ser preferido o uso de herbicida, evitando-se a mobilização solo.
- A replantação das vinhas, logo após o arranque, tem sido uma prática comum, mas que não é recomendável. Seria fundamental aguardar alguns anos para replantar a vinha e, durante esse período realizar mobilizações com vista a reduzir os restos de plantas da cultura anterior.

Outros Meios de luta

Os estudos realizados no âmbito da **luta biológica** na videira tem sido escassos, mas o uso fungo *Trichoderma* sp. tem possibilitado a redução dos níveis de infecção deste tipo de fungos nocivos em viveiros vitícolas. Recentemente a utilização do fungo micorrizico *Glomus* intraradices revelo um bom controlo do pé negro.

A **termoterapia** (tratamento de água quente a 50 °C durante 30 min.) já é utilizada nalguns países para reduzir a incidência de *P. chlamydospora* e *Phaeoacremonium spp.* e a maior parte dos fungos associados ao declínio de vinhas jovens.

Relativamente aos meios de **luta químicos** nos ensaios realizados em plantas de videiras envasadas, os fungicidas procloraz, tebuconazol, carbendazime+flusilazol e ciprodinil+fludioxonil proporcionaram melhorias significativas, sendo provável num futuro próximo, que o sector passe a dispor de produtos homologados para combater estas doenças.